ANNO XII — Quinta-feira 1 de Junho de 1893 — NUMERO 638

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

**Preço da assignatura**

Aveiro: 100 numeros, 2$000; 50, 1$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 100 numeros, 2$250; 50, 1$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 numeros (moeda forte), 4$500.—Pagamento adeantado.—Avulso, 20 réis.

**PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS**

*Redacção, Administração e Typographia*
*Espirito Santo, 71*

**Preço das publicações**

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

## AVEIRO

## AS MEDIDAS DE FAZENDA

Escreve um critico illustre:

"Em quasi todos os paizes a maior parte dos *leaders* da democracia são, ou burgueses muito economicos, ou homens de praser, que não amam o povo, que aborrecem o seu convivio, que não se approximam d'elle senão nos dias de club e nos periodos de eleições, que não praticam mesmo a caridade, sob pretexto de que não é ella, mas a reforma das instituições que acabará com a miseria. Hypocrisia! Hypocrisia!...„

E, mais adeante:

"A infame covardia dos politicos revolucionarios junta á cegueira perseverante do povo são os peores elementos de estacionamento ou desordem. Apezar de enganos successivos, não obstante o conhecer-lhes a mentira e má fé, o povo continúa sempre a seguir os tratantes politicos que o ludibriam, esses exploradores muito peores que os capitalistas, e aos quaes elle perdôa tudo porque lhes sabem dizer, por um lado, palavras de illusão, e porque elle necessita, por outro lado, d'essa mesma illusão.„

Que grande verdade! E como ella se applica a Portugal muito melhor do que a qualquer outro paiz!

Os chefes da democracia portuguesa são perfeitamente os taes *homens de praser* a que se refere Jules Lemaitre, *homens de praser* que não buscam outra coisa senão satisfazer os seus apetites. Sem ideal, sem convicções, toda a sua propaganda é uma especulação. E, d'ahi, a falta de doutrina que se nota em todas as suas palavras e escriptos, o silencio, e, muitas vezes, o repudio dos problemas capitaes, a alliança continua, sem objectivo sério, com todos os monarchicos, e a contradicção e incoherencia de todos os dias.

Entretanto, o povo bate sempre palmas.

São muito verdadeiras as palavras de Lemaitre, embora não tenham originalidade. E' uma verdade velha, dicta e redicta já por todos.

A especulação Fuschini é a prova recente, mas cem vezes repetida, d'essa insensatez das massas e da falta de seriedade e de principios dos dirigentes republicanos, que o descompozeram quando não existiam motivos fortes para isso e que o incensaram quando havia numerosos motivos para censura. Se o partido republicano em Portugal tivesse seriedade, seriam poucas todas as suas reservas para com o homem que, depois de envolvido nas conspirações anti-monarchicas, foi para a camara, no proprio momento em que funccionavam os conselhos de guerra em Leixões, dizer que *tinha sido convidado para a revolução, mas que ainda que tivesse a republica fechada na mão a não abriria para ella sahir porque só o rei tinha força n'este paiz*

Não era preciso mais nada. Bastava isto para que um homem ficasse de reserva para sempre. Não contente com isso, porém, Fuschini continuou depois n'um fogo continuo de especulações. E, em vez de desconfianças, de castigo por tamanha leviandade e falta de caracter, só recebe incondicionaes applausos d'uns, e mentirosas censuras d'outros dos dirigentes republicanos em Portugal.

Tudo uma villania e uma choldra.

Agora mesmo, que se ergue um clamor de protestos em todo o paiz contra as propostas de fazenda, ninguem vê os republicanos chefes á frente d'esse movimento, como, com menos razão, se teem posto á frente d'outros contra varios ministros. O *Seculo* leva mesmo a sua audacia até ao ponto de quasi nem registar esse movimento.

Ora, nós não somos dos que acham bom censurar systematicamente tudo quanto parte dos nossos adversarios. Fomos o primeiro que, no republicanismo portuguez, se insurgiu contra esse costume contraproducente e iniquo. Mas, se isso é mau, peor é calar erros commettidos ou usar de benevolencias com quem as não merece. E o que se vê é que os jornalistas e restante estado-maior da republica ou hão de dizer mal de quem anda bem ou bem de quem anda mal. Criterio e justiça é coisa que não se lhes conhece.

Quando o sr. Fuschini foi ao poder, declarámos nós no *Povo de Aveiro* que não tinhamos confiança nenhuma no caracter d'um homem que, além de muitas outras especulações e incoherencias, ainda praticava a de acceitar uma pasta do sr. Hintze Ribeiro, de quem disséra o que Mafoma não disse do toucinho. Mas que, entretanto, fieis aos nossos processos jornalisticos, aguardariamos serenamente os seus actos, e bem poderia ser, o que estimavamos, que tivessemos de os louvar, porque o sr. Fuschini era homem que poderia produzir bastante com o seu talento.

N'essa espectativa nos conservámos. Vieram os actos do sr. ministro da fazenda e, quando todos os outros mais ou menos se conservavam ainda na espectativa, rompemos nós logo fogo activo contra elle porque os reputámos e continuámos a reputar muito abaixo do que se podia fazer e era dado esperar.

Note-se: muito abaixo do que se podia fazer e era dado esperar. Arredámos cautelosamente a hypothese de se suppôr que quereriamos vêr o sr. ministro mudar d'um jacto a organisação da sociedade portuguesa. Não nos enreda essa chicana dos defensores do sr. Fuschini. O que nos revolta e censurámos é exactamente a prova do principio contrario, isto é, a circumstancia do sr. Fuschini nem de longe, nem de perto, preparar a evolução indispensavel, limitando-se aos processos comesinhos de todos os ministros que o antecederam, com a aggravante de haver commettido muito mais desegualdades e injustiças do que aquelles seus antecessores.

Assim, quando combatemos a transferencia do real d'agua para a contribuição predial não é para defender a propriedade ou o proprietario. E' pela balburdia, desegualdade e injustiça que essa transferencia, tal como se fez, representa. Entendemos que emquanto se não fizer o cadastro rigoroso da propriedade em Portugal todos os impostos, que sobre ella se lançarem, não teem outro effeito senão sobrecarregar o pequeno proprietario, que tambem é pobre, e encarecer os generos de primeira necessidade. Já mostrámos aqui os graves inconvenientes d'aquella medida do sr. Fuschini e ainda não vimos a nossa argumentação desfeita por ninguem. Temos ouvido banalidades e declamações, umas filhas da ignorancia, outras da especulação. Nada mais.

Diz-se: mas a eliminação do imposto do real d'agua diminuiu as difficuldades do transito e isso já é muito. Em primeiro logar, essa vantagem não compensa os inconvenientes e injustiças que apontámos. Em segundo logar, se as diminuiu por um lado augmentou-as pelo outro. E como nada se discute em absoluto, para se chegar a uma conclusão é preciso vêr os prós e os contras, sommar uns e outros e vêr, em definitivo, os que sommam mais.

Com essa eliminação do real d'agua, o grande publico não ganhou coisa nenhuma, por isso que já está por terra o argumento de que poderia resultar d'ahi uma diminuição no preço dos generos de primeira necessidade. Quem ganhou então? Foi a classe commercial? Mas se ganhou essa classe perdeu outra, e aqui temos nós o eterno inconveniente dos impostos multiplos.

A propriedade tambem tem *circulação*, não é só o vinho, a agua ardente e o azeite. Ora essa circulação, que já estava cheia de embaraços no nosso paiz, principalmente para a pequena propriedade, mais embaraçada ficou.

E' necessario que os especuladores, os *radicaes* á laia Teixeira Bastos, os ignorantes não consubstanciem a riquesa só na propriedade rustica ou urbana e, partindo d'ahi, da guerra e do odio ao rico, desatem a applaudir a torto e a direito tudo quanto vá ferir a mesma propriedade. E' preciso, ao menos, que sejam coherentes e eguaes. Ora a grande burla do sr. Fuschini foi exactamente deixar em paz o syndicateiro, o monopolista, o aventureiro de emprezas faceis, essa turbamulta que é, no fim de contas, quem tem roubado e desgraçado o paiz, para se atirar á propriedade, que ainda é o capital mais sympathico, porque além de ser o maior factor do trabalho é o menos lucrativo de todos. Arranjem *collectivismos*, ou o diabo. Mas emquanto a organisação social fôr a presente, tratem-se e vejam-se as coisas como deve ser.

A circulação da propriedade já encontrava grandes embaraços entre nós, com os variados impostos que são inherentes á venda. E, dissémos nós, da pequena propriedade, principalmente, porque é esta a que mais se vende e a que *mais se compra*. O rico não vende. Conserva as suas propriedades até á morte. Pois sendo, em toda a parte, principio assente facilitar a circulação da pequena propriedade, diminuindo-lhe as difficuldades que a tolhem, o sr. Fuschini fez exactamente o contrario com a sua decantada transferencia do imposto do real d'agua. E salta Teixeira Bastos e mais radicaes a bater palmas, porque o ministro facilitou a circulação!

Facilitava-a, sim, se tivesse pura e simplesmente acabado com o real d'agua sem *transferencias* nem vexames d'outra ordem. Mas tirar aqui e pôr acolá, não merece applausos, porque não é d'um democrata e d'um homem de talento. E' d'um especulador ou de um rotineiro.

De resto, nós veremos n'outro artigo como Fuschini se affasta cada vez mais, embora com applauso de certos republicanos, dos principios economicos defendidos por todas as escolas democraticas.

Já dissémos alguma coisa a esse respeito, mas não dissémos tudo.

Ficará para domingo.

## CARTA DE LISBOA

*30 de Maio.*

Pouca coisa nas camaras, por emquanto. A batalha annuncia-se para a discussão da proposta sobre contribuição predial e a contribuição industrial. Pois é pena que o imposto do sêllo passasse sem um protesto energico.

O nosso paiz é assim. Apathico e ignorante só vê as coisas que o ferem muito de perto e quando sente já a navalha a entrar-lhe pelo corpo. Emquanto esse momento critico não chega, nada vê e de nada quer saber.

Pois o augmento do imposto do sêllo é bem anti-democratico e tinha bem que se dizer.

Mas, perguntarão os leitores, passa ou não passa a contribuição predial e a industrial? Não tenham duvidas a esse respeito: passa tudo com uma ou outra pequena modificação. Mas, em globo, passa tudo.

E' certo que as opposições, reunidas, constituem maioria na camara. Mas que importa isso, se todos elles teem culpas no cartorio, incluindo os proprios republicanos? Aqui é que está o busilis!

Nem os republicanos escapam á cumplicidade. O sr. Jacintho Nunes, aliás boa pessoa, sem comparação nenhuma com o Casaquinha, o Gomes da Silva ou o Terenas, faça-se-lhe justiça, tem sido, entretanto, um dos mais terriveis campeões d'aldeia cá d'este paiz. E esta politica d'aldeia, com concertos d'egrejas, julgados municipaes e comarcas, não falando em Avenidas, estradas por ao pé da porta e muitas coisas mais, tem sido um bom degrau na sepultura d'esta terra.

O sr. Eduardo d'Abreu, esse está preso aos actos desgraçados da ultima administração progressista. Do sr. Teixeira de Queiroz, o homem dos algodões de Soure e dos caminhos de ferro, nem é bom falar. O unico que poderia atirar a pedra seria o sr. Rodrigues de Freitas. Mas, além de o esmagar a cumplicidade com os casaquinhas, tem s. ex.ª coragem moral para ser redemptor com as tres Marias que na camara dos deputados o acompanham?

E ahi está. O grande mal é esse. O grande mal é que todos os partidos monarchicos são responsaveis pelos nossos desastres financeiros. Não podem dizer palavra contra ninguem. Por outro lado o partido republicano, cheio de fraquesas, de cumplicidades e de traficancias na quasi totalidade do seu estado-maior, desacreditou-se de tal fórma que não tem força para nada.

Portanto, não só hão de passar as propostas do sr. ministro da fazenda, mas tudo quanto elle ou outro qualquer apresentar.

—Ainda não está decidida a questão Burnay. Mas, provavelmente, decide-se a favor do celebre banqueiro.

N'uma coisa tem este nomem incontestavel razão, é em dizer que só para elle se levantam obstaculos de naturalisação. Ninguem objectou coisa nenhuma a tantos que sendo filhos de hespanhoes e de inglezes, a tantos que tendo acceitado mercês de governos estrangeiros, foram deputados e até ministros em Portugal. Só para elle é que são agora esses escrupulos.

Apoiado. Seja quem fôr o sr. Burnay, a verdade é que se queriam ser tão escrupulosos fossem-n'o para todos. Excepções não se admittem.

—Alguns jornaes ardem em furia contra o governador da praça de Elvas e pedem ao sr. ministro da guerra que o *fusile*. Sabem porque? Porque aquelle general mandou executar o regulamento do conde de Lippe sobre praças de guerra, regulamento em vigor.

Olhem que esta de se pedir ao ministro da guerra providencias contra um official que executa os regulamentos em vigor só com os nossos *jornalistas* e no nosso paiz é que succede.

Se o regulamento não é bom, se está fóra do *tempo*, como realmente está, pareceria que não havia outra coisa a fazer senão pedir ao ministro que o suspendesse. O general foi *militarão*? Fosse o que fosse. Desde que o regulamento existe, e desde que a rigorosa obrigação dos militares é cumprir as leis a seu cargo, o remedio é abolir a lei, não é descompôr quem a executa.

Pois é o contrario, exactamente, que se faz.

Que mirabolante paiz este!

—O *Diario de Noticias*, de hoje, publicava o seguinte telegramma:

AVEIRO, 29, á 1 h. e 56' da t. —(Ao "Diario de Noticias„, Lisboa.)—O comicio dos proprietarios para protestar contra o imposto predial foi muito concorrido. Os srs. Eduardo Vilhena, Joaquim Mello e Conceiro falaram contra o imposto, dizendo que a propriedade não podia pagar mais. Os srs. Joaquim Santo Thyrso e João de Deus Guimarães, empregado do correio, falaram a favor do imposto. Este ultimo contou as miserias e sacrificios exigidos á sua classe e demais trabalhadores, mostrando a miseria a que estão reduzidos. Os proprietarios ricos ha muito que são poupados ao concurso de sacrificios. A fome começava a sentir-se na classe dos productores emquanto a propriedade continuava a ser feudo immune. A assembléa victoriou phreneticamente o orador. Logo que este terminou evacuou-se o theatro, ficando só uns vinte proprietarios. Resolveram enviar representação contra.

Fala-se que haverá um comicio operario para representar a favor da substituição do imposto do real de agua.

Que grande agente que o sr. ministro da fazenda não tem ahi no tal correspondente do *Diario de Noticias*!

# AU JOUR LE JOUR

—

Como o conde Tolstoi, o aureo romancista russo, passa a vida:

"Levanta-se ás 5 horas da manhã, invariavelmente, e mette-se logo n'um banho frio.

Em seguida, toma uma chavena de café muito forte e principia a trabalhar. Um trabalho variado: faz botas e sapatos, instrumentos agricolas e escreve romances.

A' uma hora, almoça: um almoço simples, composto de uma sopa de legumes, pão com manteiga e queijo.

Descança uma hora, e escreve em seguida por espaço de duas horas.

A's 6 da tarde, nova refeição, composta quasi exclusivamente de vegetaes, e ás 8, cama, ou antes "chaise longue„ porque Tolstoi nunca se deita em colchão e entre lençoes.

O famoso romancista anda sempre vestido com uma blusa de algodão azul apertada na cinta por uma correia, calças largas, e grandes botas alcatroadas. Não usa meias.

Muitas vezes janta á mesa dos creados e ajuda-os a fabricar a manteiga e o queijo de que usa.„

*(Diario Illustrado*, n.º 7:245.)

Este modo de vida é realmente original, mas não chega a originalissimo.

A Russia não tem de que deitar foguetes. Mais razão para os deitar tinhamos nós e estamos muito caladinhos; nem mesmo uma simples bomba deitâmos! *(sem pimenta.)*

E senão vejâmos:

Nós, senhores russos, temos um duque em Aveiro, sem ser duque de Aveiro, e que é carpinteiro.

Apesar da sua nobreza não é raro vêl-o com *dois dedos d'elle:* por isto póde comparar-se aos nobres inglezes.

Anda sempre esgalhado, e tambem não usa meias, mas em compensação traz sempre tamancos.

Não faz reparo nenhum de se apresentar na rua com um pincel de caiar na mão e um alguidar de cal á cabeça.

Qualquer coisa lhe serve de *chaise longue,* e dispensa perfeitamente a creadagem.

Raras vezes come pão com manteiga e rarissimas come queijo.

Os filhos do nosso duque nunca frequentaram academias: uns são sapateiros, outros alfayates e outros são, como o pae, carpinteiros.

A existencia de Tolstoi é original, mas para originalissima a do nosso duque, senhores russos!

Mas ainda não ficâmos por aqui.

Temos um homem que é rainha; e o mais bonito é que, não sendo filho de reis, e sendo homem, nasceu logo rainha.

Um verdadeiro prodigio!

Tivemos, além d'isso, um cão que era marquez... ou um marquez que era cão e, segundo se diz, dava-se muito bem com a sorte e era muito querido dos amigos, em especial do *Sombra.*

Esta pobre creatura, não obstante o seu titulo honorifico, teve um fim tragico: morreu com a *bola.*

Quem mais lhe sentiu a morte foi o *Sombra,* que lhe dedicou algumas columnas do seu jornal, o *Pastelão,* que tem escriptores que não são nada burros, apesar de no numero d'elles figurar uma burra muito erudita e bastante conhecedora da arte de emborrachar.

Fique, pois, sabendo a Russia que nós temos tudo isto e alguma coisa mais que ficará para outra vez.

Fique-o sabendo!

*

* *

Apparece-nos agora um outro nephelibata cujo nome desconhecemos, mas que sabemos ser das bandas de Penafiel, segundo diz o *Correio da Manhã,* jornal d'onde tirâmos a perola que se segue:

Quem me déra a mim poder um dia
Alcançar o meu maior desejo,
Que me embala como melodia
Tocada em suave realejo.

Demais em muito pouco se resume,
Pois consiste em comprar um castello,
P'ra de noite dizer do seu cume:
O' Lua, ó Lua, eu te contempélo!

Não é mausito, mão não chega ao nephelibatismo de Cantagallo.

A proposito convém dizer ao leitor que Cantagallo escreverá todos os domingos uma poesia de proposito para este jornal.

Preparem-se, pois.

*

* *

Do *Dão:*

**PARABENS**

*A minha prima M. E. R. S., no seu anniversario natalicio*

Querida prima: Visto hoje
De teus annos ser o dia,
Eu desejava offertar-te
Uma prenda de valia.

Mas sou pobre, bem o sabes
Nada te posso offertar;
Não cumpro, pois o desejo
Que tenho de te brindar.

Desculpa-me, mas acceita
Esta pobre saudação,
E os parabens sinceros
Que te dou do coração.

*C. e Souza.*

Sim, senhor, muito bem!
Até dá vontade de dizer:

Se eu soubera quem tu eras,
ou quem tu vinhas a ser,
mandava vir da botica
remedio para morrer.

Os meus parabens ao sr. C. e Souza e a sua querida prima.

*

* *

Espirito do meu calendario:

Uma senhora deseja tomar um creado para sua casa. Apresenta-se um rapaz, e entram em ajuste.

De repente, este diz:

—E' inutil, minha senhora, eu não fico em sua casa.

—Porque?

—A senhora é muito bonita, e eu sei que lhe faltaria ao respeito immediatamente.

*

* *

LYRA POPULAR

XVII

Não desprezes o penhor
do meu amante coração,
que sinceros poucos ha,
sinceros pouco são.

XVIII

D'um pombal que eu amava
uma pombinha eu tirei,
e logo em breve tempo
a pomba domestiquei.

**Eu.**

## Administração do "Povo de Aveiro„

**Em virtude dos impostos com que pela ultima reforma foram onerados os serviços de cobrança por intermedio dos correios, pedimos aos nossos estimados assignantes a fineza de nos enviarem em estampilhas ou vale nominal a importancia das suas assignaturas, deduzindo n'esse acto a despeza a fazer com a remessa.**

**A'quelles, porém, que por qualquer motivo o não fizerem, rogamos o favor de saldarem as suas assignaturas logo que, pelas estações telegrapho-postaes respectivas, lhes seja apresentado o competente recibo, poupando-nos assim a novos sacrificios e despezas.**

# NOTICIARIO

### Conversão da divida externa —Juros vencidos

A conversão da divida externa, tanto consolidada como amortisavel, em titulos da divida interna de assentamento ou ao portador, auctorisada pela carta de lei de 20 do corrente, poderá ser pedida até o dia 1.º de setembro, ficando os novos titulos sujeitos ao regimen e encargos em vigor ou que vierem a vigorar para a demais divida fundada interna.

Os titulos terão annexo o coupon do semestre corrente á data da apresentação e os dos semestres seguintes.

A conversão será feita por titulos do mesmo typo e ao par, pelo valor nominal em réis portuguezes n'elles designados, entregando-se aos apresentantes cautelas provisorias, que serão resgatadas opportunamente pelos titulos definitivos.

Os juros serão pagos pelas agencias do governo, nos paizes estrangeiros pela fórma seguinte.

Os vencidos:

Pela sua importancia total quando se refiram a semestres findos até o 1.º de janeiro de 1892.

Por um terço da mesma importancia quando respeitem a semestres posteriores, podendo comtudo ser pagos em Portugal, em moeda corrente, com a dedução de 30 p. c., os coupons dos titulos dos emprestimos de 4 e 4 1/2 p. c. vencidos no 1.º de abril de 1892.

Os vincendos:

Por um terço da respectiva importancia, além da quantia que houver a distribuir nos termos da carta de lei de 20 do corrente.

### A pretenção dos caixeiros

Como havia avisado em circular, a commissão dos caixeiros de Aveiro percorreu na segunda-feira grande numero de estabelecimentos commerciaes, com o fim já conhecido, tendo os seus esforços sido até hoje coroados de bom exito.

A visita aos estabelecimentos tem continuado nos dias seguintes, esperando-se que até ao meiado d'este mez os trabalhos estejam ultimados.

### Julgamento

Effectuou-se ante-hontem o julgamento em policia correccional de tres individuos da freguezia de Nariz, accusados de haverem maltratado de palavras o seu parocho.

Os réos ficaram condemnados cada um em 10 dias de multa a 100 réis por dia e nas custas e sellos do processo.

### Crise ministerial

Fala-se insistentemente em crise parcial do gabinete, dizendo-se ser já certa a sahida do sr. Neves Ferreira, da pasta da marinha.

### Férias

Foram hontem dadas férias de ponto no Lyceu Nacional d'esta cidade.

### Reforma do ensino primario

Já está a imprimir-se o projecto de reforma do ensino primario, que será apresentado á camara em meados do corrente mez, informam de Lisboa.

São estabelecidas quatro classes de professores, sendo a admissão na primeira por provas documentaes e nas restantes mediante concurso por provas publicas.

E' estabelecida a inspecção geral, e creadas escolas normaes em Coimbra, Evora e Ponta Delgada.

Os vencimentos são por classes, havendo em cada uma d'ellas minimos e maximos.

Parece que o primeiro vencimento é de 150$000 réis.

A medalha de ouro por serviços á instrucção é conferida aos professores que, passados vinte annos, dérem testemunhos de que a merecem.

### Consorcio

E' no proximo dia 21 do corrente que deve realisar-se n'esta cidade o consorcio de uma gentil dama, da alta roda indigena e um distincto advogado ha houco tempo estabelecido n'esta cidade.

### Espolio d'um convento

Foram encontrados na espolio do convento de Santa Clara, de Villa do Conde, 36:050$000 réis em inscripções de assentamento, que déram entrada na thesouraria do ministerio da fazenda.

A avaliação d'este sumptuoso convento, feita em 1857, foi de 140:460$000 réis.

Os fóros, sem comprehender os laudemios, foram avaliados em mais de 60:000$000 réis.

### O naufragio do «Almirante Barroso»

Os jornaes estrangeiros dão alguns pormenores ácerca do naufragio do cruzador brazileiro *Almirante Barroso.*

O cruzador navegava com agua aberta, quando o proprio commandante deu ordem de o dirigir sobre a costa, a fim de poder salvar a tripulação, composta de 300 homens. O salvamento operou-se difficilmente.

Parece que não ha esperenças de poder salvar o navio, julgando-se completamente perdido.

O *Almirante Barroso* sahira em 23 de abril de Toulon, para fazer uma longa viagem ao extremo oriente; recolhera áquelle porto para reparar grandes avarias, em seguida a cinco dias de medonho tempo apanhado no golfo de Lyon, em fins de janeiro. Estivera quasi a ir a pique; o mar levára-lhe os escaleres e o tangão.

Construido em 1882, na occasião das experiencias esteve em riscos de se despedaçar contra uns recifes, no Rio de Janeiro.

Em 1888, em seguida a um temporal, esteve quasi perdido nas costas da Patagonia.

### Vende-se

Chamâmos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que sob aquella epigraphe publicâmos no logar competente.

### Se a policia quizer...

Se a policia quizer intervir, poderá evitar, de futuro, identicos e vergonhosos incidentes ao que no domingo se deu na praça de touros. Apezar de haver alli retrête, alguem dos camarotes permittiu se liberdades que infelizmente não tiveram só o inconveniente da indecencia, prejudicaram tambem alguns dos espectadores que estavam na plateia.

Uma gentil tricaninha, que nos parecen ser do Alboy, ficou com os vestidos enxovalhados se não inutilisados.

Outra victima da tal *liberdade,* quando fumava descuidoso um bregeiro, sentiu e viu depois que lhe cahia sobre a cabeça um liquido que não era bem agua de *toilette.*

Se a policia quizer, póde evitar que se repitam estas scenas.

### O certamen musical em Braga

Parece que irão tomar parte no certamen musical as bandas de caçadores 3, infanteria 3, 9 e 20 e da guarda municipal do Porto.

### Os gafanhotos na Argelia

Esta bicharada tem causado grandes estragos na região de Argel.

Os vinhedos teem soffrido muito, mas tem-se notado um facto que merece citar-se. Ás vides pulverisadas de cal, gesso ou enxofre, não foram atacadas por aquelles insectos.

### Horrivel!

N'um moinho da Quinta da Quarteira, em Loulé, foi notado pelo respectivo moleiro, que a agua soffria qualquer obstrucção na sua passagem pela vasante do açude.

Querendo verificar a razão d'aquelle inconveniente, o homem muniu-se d'uma barra, e com ella tentava destruir qualquer objecto que se oppozesse á sahida da agua, mas reparando na extremidade da barra viu com grande espanto que esta trazia pegados alguns cabellos.

Aterrorisado com a descoberta, chamou então quem o auxiliasse, e do fundo do açude, entalado na passagem para as rodas do moi-

# FOLHETIM

—11—

# OS REIS

**Em 1900**

III

O que desagradava a Hermann, o que lhe fazia mal, era, por entre as virtudes e as graças d'aquella mulher, uma imperturbavel complacencia com o sentimento do nascimento e da classe: era uma *beatitude* de inexprimivel orgulho, que elle percebia nos menores actos e palavras d'aquella filha de archiduque; era sentir que Wilhelmina, embora parecesse suave e benevolente com os pequenos, se julgava d'uma essencia irreductivelmente superior a todos que não fossem de sangue real; que eram impotentes contra essa presumpção a fé religiosa e a piedade d'aquella mulher encantadora; que as maximas christãs sobre a egualidade perante Deus nunca seriam para ella mais que fórmulas vãs, as quaes repetia com os labios sem lhe sahirem do coração, nunca, nunca, acceitando o principio da fraternidade humana, por mais compassiva que fosse com os homens. E reconhecer a cada instante, na honesta princesa, aquella consciencia serena da preexcellencia da sua naturesa, vêr expandir-se estupidamente n'ella um sentimento que elle encarniçadamente andára a arrancar do seu proprio coração, produsia em Hermann o quer que era de similhante á cólera odienta do demagogo.

O divorcio era, pois, completo entre a sua vida exterior e os seus pensamentos intimos. Seu pae, tendo estado muitas vezes doente, fizera com que elle, nos ultimos tempos, na qualidade de principe herdeiro, tivesse de aturar uma vida de recepções e de representações que, mesmo reduzida ao indispensavel, bastava para o esmagar de aborrecimento. Estava um pouco na situação d'um padre que, deixando de ser crente, continuasse a dizer missa. Aborrecia todo aquelle mundo da côrte; chancelleres grandes officiaes, altos dignatarios, todos importantes e futeis e maus corações no fundo. E sentia em volta de si, ainda que prostrada e muda, a desconfiança de toda aquella gente, por detraz da qual via a espectativa já quasi hostil da nobresa, da burguesia endinheirada, do alto clero, de todas as classes privilegiadas...

Era absoluto, sem duvida, o poder que seu pae acabava de lhe delegar; mas, na realidade, mais absoluto no nome do que na essencia, porque dependia da condição de proceder no sentido das instituições seculares que do mesmo absolutismo derivavam e viviam. Que enorme quantidade de más vontades, de interesses e de tradicções não lhe seria preciso calcar aos pés para cumprir o seu dever! E teria elle força para tanto?

—Ah! Frida! joven Frida, exclamava elle a meia voz, acotovelado n'uma mesa e com a cabeça entre as mãos. Ah! Frida, joven Frida, o que seria de mim se não fosses tu?

*(Continúa.)*

nho, foi retirado um rapazito de cinco annos, apresentando o craneo furado em diversos sitios pelos golpes da barra que o moleiro empregára.

Soube-se depois ser a creança filha de Manuel de Sousa, guarda da quinta, e ter sido vista a brincár alli proximo poucas horas antes.

Presume-se que o pequeno cahira á agua quando tentava saltar o açude d'um para outro lado, sendo immediatamente arrastado pela corrente para o ponto em que foi encontrado.

### Casamento civil

Effectuou-se ha dias, em Cantanhede, um casamento civil. E' o primeiro que se faz n'aquella villa.

### Exames

Foi determinado que os commissarios da instrucção primaria, nos districtos administrativos do continente e ilhas, designem sem demora a epocha em que devam fazer-se os exames de habilitação para o magisterio primario.

### Novo presidente da republica brazileira

Escreve um jornal fluminense:

«Diz-se no Rio que é candidato á presidencia da republica o illustre jornalista Quintino Bocayuva e que a sua eleição será favorecida pelo sr. Floriano Peixoto, que assumirá depois o commando em chefe do exercito.

O sr. Quintino Bocayuva tem talento, é illustrado, e muito patriota, reune a uma grande distincção de porte o trato mais affavel, é moderado e conciliador, gosa da melhor reputação como caracter, tem prestigio dentro e fóra do paiz, não é homem de preconceitos nem de rancores:—affigura-se-nos que seria felicissima a escolha da sua pessoa para o elevado mais difficilimo cargo de chefe da nação.

E desde que patrioticamente se deseja entregar a governação ao elemento civil, não vemos quem possua mais qualidades, mais serviços, mais titulos de recommendação que o sr. Quintino Bocayuva.

### Partido de medicina

Está a concurso o partido de medicina e cirurgia do concelho de Moura, com o ordenado annual de 300$000 réis e pulso sujeito á tabella camararia.

### Uma caturrice do sr. commissario

O sr. commissario Pinto fez, no domingo, na tourada do campo de S. João, scena de bernardice, que, parece, vae dar-lhe desgostos.

E' sabido que o sr. Pinto commissario tem, entre outros defeitos palpaveis, o de abusar das deferencias e delicadezas que se devem não tanto ao homem como ao cargo elevado de que s. s.ª se acha investido. Foi, pois, em virtude d'essa falta que se deu o incidente, em que o sr. commissario Pinto deixou embaciada a dignidade do seu logar.

Na praça de S. João ha um camarote reservado á auctoridade. Por desleixo ou outro qualquer motivo que não vem para o caso, o sr. commissario Pinto, em dia de espectaculo, installava-se como um pachá n'um camarote ordinario. Succedeu que para a corrida de domingo, a commissão do torneio distribuiu todos os camarotes, pertencendo ao sr. dr. Alvaro de Moura o de uso extraordinario e arbitrario do sr. Pinto. Quando s. s.ª chegou com a sua gente, já alli estavam o sr. Alvaro de Moura e sua familia. Vindo os dois a explicações, o chefe da policia parece que se desmandou n'um arreganho caracteristico, o que lhe valeu severa e justa reprimenda d'aquelle cavalheiro, depois de lhe insinuar em termos cordatos que a auctoridade tem camarote reservado, que s. s.ª podia ir occupar, visto que aquell'outro já o estava.

O sr. Pinto a nada se movia. Mas o successo ia tomando calor, e s. s.ª houve por bem engulir os devaneios auctoritarios e as ameaças de prohibir a tourada. A inepcia era lamentavel e o desforço emparelhava com a inepcia. Felizmente, para s. s.ª, appareceu o sr. administrador do concelho Sanches da Gama, que cavalheirosamente, delicadamente, se promptificou a assistir ao espectaculo no camarote da auctoridade, emquanto o sr. Pinto, corrido pelos commentarios dos espectadores, foi esconder-se n'um outro camarote, onde lhe déram entrada pelo amor de Deus.

Se isto é edificante para uma auctoridade; se os dislates do sr. Pinto não desprestigiam a funcção superior de um commissario, que o diga, entre todos, o sr. governador civil. O publico tem ha muito opinião assente.

*

A' ultima hora soubemos que o sr. commissario requereu vistoria ao camarote da auctoridade, na praça de touros, para averiguar das *condições de solidez*.

O homem anda apprehensivo. Receiava que alguma explosão fizesse voar o *seu* camarote. Ora ahi está explicada a teimosia do sr. Pinto.

### De Pariz a Chicago, a pé!

Dois grandes andarilhos francezes, mrs. Grandin e Lardeux, apostaram ir de Pariz a Chicago, a pé, atravessando apenas embarcados o estreito de Behring, seguindo o seguinte itinerario, partindo de Pariz: Vienna, Moscow, travessia dos Ourals e de toda a Siberia, vencendo a montanha de Tobolsk, Branojarsk, Okhotsk, Cabo Oriental, atravessar o estreito de Behring em direcção ao territorio de Alaska, atravessar o Canadá, contornar os Grandes Lagos e Chicago.

Cada um d'elles depositou 20:000 francos, que é o valor da aposta. O que chegar primeiro levantará os 40:000 francos.

A partida dos dois caminheiros terá logar nos primeiros dias do corrente mez.

E' forte...

### O comicio de domingo

Como estava annunciado, effectuou-se no domingo, no theatro Aveirense, o comicio promovido pelos proprietarios do concelho, que, feridos nos seus interesses por uma das propostas de fazenda, do sr. Fuschini, resolveram representar contra ella, chamando para isso o concurso da opinião pelo meio que se lhes affigurou mais azado—o comicio.

Depois de falarem varios individuos, foi em seguida lida e approvada a representação que vae ser dirigida á camara dos srs. deputados.

Pouca concorrencia.

### Presentes do general Dodds

O general Dodds, chefe da expedição franceza contra o Dahomé, offereceu ao presidente da republica franceza, por occasião da visita que lhe fez, na sua recente chegada a Paris, uma bengala de marfim com castão de ouro, que pertenceu a Behanzin.

O mesmo general tambem vae entregar ao ministro da marinha, para ser collocada nos Invalidos, uma bandeira azul na qual se acha desenhado um tubarão engulindo um ovo dourado.

Esta bandeira foi encontrada em Abomé, quando os francezes tomaram esta praça.

### O «home rule»

Em Hyde Park realisou-se uma grande manifestação em favor do «home rule».

A assembleia compunha-se de mais de 15:000 pessoas. A procissão partiu do caes do Tamisa com bandeiras verdes e musicas. No Park haviam-se levantado treze estrados, d'onde falaram os deputados pela Irlanda, os membros dos *comités* dos condados, os chefes, operarios e outros.

Votou-se uma moção, compromettendo-se todos os assistentes a auxiliar M. Gladstone na sua obra, a fim de pôr termo ao conflicto entre os povos da Irlanda e da Inglaterra, censurando o obstruccionismo dos conservadores e declarando que se a camara dos lords se oppozer ao «home rule», o povo «se sentirá feliz de abrir conflicto com ella, porque será essa a opportunidade para abolir essa assembleia».

### Mais touradas

Falla-se em que vamos ter brevemente outra corrida de touros na praça de S. João.

### Horrivel catastrophe

Acaba de produzir-se nos arredores de Voerdœlen, cidade agricola de 6:000 habitantes, na Noruega, uma terrivel catastrophe.

Trinta ou quarenta granjas, algumas riquissimas, foram repentinamente soterradas, na madrugada de 23 do corrente, á hora em que ninguem se havia ainda erguido do leito. Calcula-se em cem o numero de pessoas que pereceram, restando apenas algumas paredes a emergir dos pontos soterrados.

O fertil valle do Vaer está atravancado de lamas e de destroços de toda a ordem.

Receiam-se novas catastrophes ainda mais terriveis, se os lagos encerrados nos flancos das montanhas conseguirem abrir caminho para o exterior, e arrastar parte das mesmas montanhas.

### Asylo-Escola

Para o logar de mestre da officina de alfayate, do Asylo-Escola, que ultimamente vagou, foi nomeado o nosso amigo Manuel dos Santos Alexandre, que já ha dias tomou posse.

A escolha foi acertada.

## SECÇÃO LITTERARIA

### CONFESSA...

Ousas negar que juraste
Amôr eterno, sem fim?...
Não te lembra? ós esquecida!
Eu jámais vi coisa assim...

Era noite e o luar
Vinha as areias beijar...
Inda não? que esquecimento!...
Era em setembro e no mar...

Já sei, percebo, mulher,
Que a outrem teu amôr déste;
Que és ingrata e leviana
E que de mim te esqueceste!

Julguei-te séria, e traiste
A mais solemne promessa!
Não me importa, és uma louca,
E's mui vária, sim, confessa...

—*—

### CANTO DA TRICANA

Alegres, vivas e doidivanas,
Gentis e bellas, nymphas de amôr,
Sorrisos temos, nós, as tricanas,
Ternos e meigos, frescos, mimosos,
Cantos amenos e deleitosos!

A quem seu peito por nós arfar,
Dôces carinhos, mil esperanças,
Beijos e abraços sabemos dar,
Que enlouquecem e acariciam,
Que embriagam e extasiam!

Nossos encantos são um mysterio!
Junto de nós, o vosso orgulho,
Vossa vaidade e o vosso imperio
Vê-se alquebrado! Basta um gemido,
Basta um suspiro, um ai sentido

Que as nossas almas deixem fugir,
Correis ligeiros a nossos pés
Para o gosar, para o fruir;
P'ra admirar, mui submissos,
Nossos encantos, nossos feitiços!

E entre as vagas enfurecidas
Do oceano encapellado,
Desencadeado das vossas vidas
Balsamo dôce somos e o leme
Que vos anima, quando a alma geme!

*André Reis.*


**Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**

**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

**AVEIRO**

**AO PUBLICO**

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellente azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 220 réis; porção de 5 litros, 950 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1$200 réis.

Vendas a retalho.

**LARGO DO ESPIRITO SANTO**
**(Ao Chafariz)**

**CONTRA A DEBILIDADE**

Recommendâmos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

**QUEIJO DA SERRA**

*CURADO*

**A 800 réis o kilo**

Na loja de Arthur Paes.

**PREVENÇÃO**

Augusto Pereira de Figueiredo, enfermeiro do hospital da Misericordia d'esta cidade, previne por este meio o publico de que não se responsabilisa por qualquer divida que o ex-empregado do mesmo hospital, Roque, faça em seu nome.

Aveiro, 30 de maio de 1893.

**O POVO DE AVEIRO**

**Este jornal acha-se á venda em Lisboa no seguinte local:**

**Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.**


## DE TODA A PARTE

O consul de Portugal em S. Petersburgo participou que o governo russo revogou a lei, que prohibia a importação de batata pela via maritima.

*
* *

Foi determinado que se eleve a 500 grammas o peso maximo das amostras, permutadas entre Portugal e as colonias, peso que tinha sido reduzido a 250 grammas pelo decreto de 1 de dezembro de 1892.

*
* *

Por extraordinaria escassez de sardinha tem estado paralysado o movimento das fabricas de conserva estabelecidas no Algarve.

*
* *

Trata-se de uma exposição universal em Madrid, em 1895. A commissão iniciadora está organisada e conta já com valiosas adhesões na alta finança, commercio e industria nacional.

*
* *

Morreu em Braga a ultima freira, do convento das Bernardas, soror Gertrudes da Sagrada Congregação. Contava 92 annos.

*
* *

Em officio de 17 de abril ultimo participou o consul de Portugal no Natal haver fallecido, em 10 do mesmo mez, a bordo do paquete *African*, em viagem de Inhambane para aquella cidade, o subdito portuguez Antonio Maria do Nascimento, de 40 annos de idade, sapateiro e proprietario.

*
* *

Ha dias, no sitio da Ferraria, em Rio Tinto, um suino comeu parte de um pé, uma das mãos e uma orelha a uma creancinha. A pobresita morreu d'alli a pouco.

*
* *

A Companhia de Moçambique recebeu noticia telegraphica do apparecimento de importantes filões auriferos nos terrenos da sua concessão.

*
* *

A camara municipal de Ponta Delgada, vae publicar o cathalogo da bibliotheca de Anthero de Quental, legado por este poeta á terra que lhe foi berço.

*
* *

Na Russia foi promulgado um ukase abolindo os castigos corporaes, até ao presente infligidos ás mulheres condemnadas a deportação.

*
* *

Segundo a ultima estatistica ou senso canino existem em França 2.857:657 caes, dos quaes 788:088 são de luxo e 2.069:569 de guarda.

## COISAS UTEIS

### Conservação de fructas

Empregando-se o seguinte processo, poderá conseguir-se conservar por muito tempo, não só as peras e as maçãs, mas tambem os pecegos, as ameixas, as cerejas, n'uma palavra, todas as fructas, que têem debil casca.

Espalha-se n'uma caixa de madeira, uma espessa camada de assucar em pó; sobre esta camada dispõem-se, umas aos lados das outras, as fructas que se desejam conservar, mas que estejam perfeitamente sãs; cobrem-se com outra camada d'assucar, sobre a qual se collocam mais fructas, e assim successivamente.

Fecha-se hermeticamente a caixa, e guarda-se n'um sitio bem secco e bem frio.

## ANNUNCIOS


**Vende-se**

UMA quinta, no sitio da Quintã, da freguezia e concelho de Vagos, denominada Quinta da Monica ou Graciosa. Consta de praia de arroz que leva para cima de 180 alqueires de semeadura, vinhas, terras de pão a maior parte regadia, mattos, pinhaes, casas de habitação, celleiros, eiras, curraes de gado, pomares de espinho, de caroço e pevide, uma folça ou esteiro com muito terreno para carregar e descarregar moliços, estrumes e outros generos quaesquer, cuja folça tem um grande desenvolvimento quasi todo o anno.

Quem a pretender póde dirigir-se a Albino Freire de Almeida Barreto, morador na mesma quinta.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

**ELEMENTOS DE BOTANICA**

*(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)*

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1$000 réis.

**Guillard, Aillaud & C.ª**

R. Aurea, 242, Lisboa

## Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorisado pelo governo e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoria geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dóse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

## Contra a Debilidade

*Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.*—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorisada e privilegiada. E' um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 rèis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

## Contra a Tosse

*Xarope Peitoral James.*—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorisado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approvado nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

# FABRICA
# DE MOAGEM A VAPOR

DE

**MANUEL CHRISTO**

N'este estabelecimento vende-se farinha de milho, a toda a hora do dia.

Compra-se milho.

**ARROZ:** **Compra-se arroz com casca e vende-se a retalho, já descascado, mais barato que em outra qualquer parte.**

**Por junto, faz-se abatimento.**

RUA DOS TAVARES

AVEIRO

**HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE**

## O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

PREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

VICTORIA PEREIRA

**VIAGENS PORTUGUEZAS**

## PORTUGUEZES E INGLEZES

*EM AFRICA*

Este livro formará um volume de perto de 300 paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos srs. assignantes das VIAGENS PORTUGUEZAS por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

**Um bello mappa da Africa Oriental** acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua da Barroca, 109—Lisboa, para onde será dirigida toda a correspondencia.

## O Judeu Errante

POR

**EUGENIO SUE**

*Edição illustrada, nitida e economica*

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.ª—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisada.

2.ª—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

3.ª—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.ª—As pessoas que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Fluminense, casa editora de A. A. da Silva Lobo, rua dos Retroseiros, 125—Lisboa.

## MANUAL

DO

## CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTERIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

*Condições de assignatura*

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores teem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

**Guillard, Aillaud & C.ª**

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

*Administrador e responsavel—José Pereira Campos Junior.*

EDITORES — **BELEM & C.ª** — LISBOA

# A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

**EMILE RICHEBOURG**

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita* e *a Esposa*

**Edição illustrada com bellos chromos e gravuras**

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

**BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES**

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA.—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

**Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.**

## JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposio de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chailes pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéos de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encommendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encommendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

**ESPECIALIDADE EM CABÕES**

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

## ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

**Abilio David e Fernando Mendes**

Professores d'ensino livre e auctores do

**CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA**

Compendio para as escolas, em conformidade com os programmas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

**Preço, cartonado, 160 réis.**

A' venda na administração d'este jornal.

## DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

# PORTUGAL

**(Parte Continental e Insular)**

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sédes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encommendas postaes; repartições com que as differentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.